



## SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



### Palavra do Comandante

**SILVIO LUIS** dos Santos  
Capitão-de-Mar-e-Guerra  
Comandante do Navio-Veleiro Cisne Branco

#### NVe Cisne Branco – 15 anos de Incorporação a MB

O Navio-Veleiro “Cisne Branco” foi construído em Amsterdã, Holanda, pelo Estaleiro Nista, subcontratado do Estaleiro Damen. Teve sua quilha batida em 9 de novembro de 1998, lançado ao mar e batizado em 4 de agosto de 1999, entregue à Marinha do Brasil em 4 de fevereiro de 2000 e incorporado à Armada, às margens do Rio Tejo, Lisboa, a quinze anos atrás, em 9 de março de 2000.

Seu nome advém da canção do marinheiro, cuja letra do hino faz uma analogia entre a beleza, suavidade e graça de um cisne branco em um lago nadando e uma galera navegando. Sendo um navio “armado em galera”, pois cruzam vergas nos três mastros, e um símbolo das mais caras tradições navais, naturalmente assim seu nome foi definido. Cabendo destacar, ainda, que a figura do cisne representa “boa sorte” e “feliz travessia” na simbologia heráldica, aspectos que os marinheiros mais cultuam e almejam em suas longas singraduras.

Sendo um navio de época, teve seu projeto inspirado nos desenhos dos velozes navios a vela construídos no final do século XIX, os “Clippers”, a última geração de grandes veleiros que precederam as embarcações de propulsão a vapor. Mesmo tendo recebido vários sistemas de tecnologia avançada, realiza até hoje todas as manobras de convés e velame exatamente como ocorriam no passado, mantendo assim as mais antigas e tradicionais fainas da marinharia.

Como devem saber, a despeito de toda a tecnologia existente em uma Marinha moderna, a essência da marinharia continua a ser um requisito fundamental para todos aqueles que têm o mar como vocação e ambiente de trabalho. Desta forma, a bordo do NVe “Cisne Branco” as mais diversas atividades relacionadas à vida no mar são rotineiramente desenvolvidas de forma braçal, profissional e harmônica, e, entre algumas delas, citamos: tratamentos diários dos mastros e vergas; trabalhos marinheiros de convés; manutenções no velame; e manobras gerais para caçar e/ou carregar velas.

**Sociedade Amigos da Marinha de Campinas**

Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)

E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)

Telefones: +55 19 9 81427419.

**Presidente SOAMAR Campinas:** Christiane Chuffi.

**Produção e divulgação:** Presidente Christiane Chuffi

**Colaboração:** CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

Por sua vez, a constante interação com a natureza e sua fenomenal energia ensina aos tripulantes deste veleiro o respeito que se deve ter com o mar, bem como lhes dão a confiança que só os que já o confrontaram podem ter. Os labores de subida na mastreação exercitam a capacidade de enfrentar e vencer desafios, reforçando a autoestima dos tripulantes. Os afazeres nos conveses e as fainas nas vergas ensinam o valor do trabalho em equipe e a importância em desenvolver a confiança mútua entre os companheiros de trabalho.

O Cisne Branco, portanto, é considerado um Navio-Veleiro completo pois, como instrumento de ensino contribui: para complementar a formação dos jovens militares que ingressam na Marinha; como ferramenta de relacionamento internacional; para mostra bandeira nos diversos continentes e representar o Brasil junto às nações amigas de interesse; e como expressão concreta e visível da cultura e das tradições navais brasileiras contribui para o chamamento de todos os segmentos de nossa sociedade para a integral compreensão da importância do mar e, conseqüentemente, da Marinha para os desígnios do Brasil como nação rica, livre, forte, soberana, culta e justa.

Pelo tudo exposto e ao se aproximar o ocaso deste ano em que comemoramos e relembramos inesquecíveis aventuras vividas nos 15 anos de existência deste debutante de belas formas, rendemos justas homenagens aos valorosos marinheiros que por aqui passaram, bem como aos brasileiros que têm a Marinha do Brasil no coração, o mar como profissão de fé e este Navio-Veleiro como grata e memorável recordação. Rogando a Deus e a Nossa Senhora da Boa Esperança que o Brasil e a Marinha permaneçam pujantes, que a sorte persista em ser companheira de nossas singraduras e que os ventos que venham a encher o nosso “pano” sejam sempre à feição.

**“Cisne Branco”, a todo pano!! Iça!! Caça!!**





Marinha do Brasil

# AMAZÔNIA AZUL®

## O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA  
NAS REDES SOCIAIS

### Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



**PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"**



**Sociedade Amigos da Marinha do Brasil**

Visite o site [www.soamar.org](http://www.soamar.org)

## **DATAS COMEMORATIVAS DE JANEIRO DE 2016**

- 8: 47º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Belém;**
- 8: 47º Aniversário do Navio -Tanque Marajó;**
- 9: 2º Aniversário da Diretoria de Gestão de Programas Estratégicos da Marinha;**
- 12: 34º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR);**
- 12: 45º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha ( CIAGA);**
- 15: 80º Aniversário da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal da Marinha;**
- 16: 8º Aniversário da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha;**
- 21: 108º Aniversário do Serviço de Identificação da Marinha;**
- 22: 35º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Almirante Guilhem;**
- 27: 7º Aniversário do Centro de Medicina Operativa da Marinha;**
- 28: Abertura dos portos às nações amigas;**
- 31: 15º Aniversário do Comando do 2º Esquadrão de Escoltas;**
- 31: 21º Aniversário do Navio-Hidroceanográfico TAURUS; e**
- 31: 21º Aniversário do Navio-Hidroceanográfico AMORIM DO VALLE.**



*A Diretoria da SOAMAR  
Campinas deseja a seus filiados e  
amigos, Boas Festas e um 2016  
repleto de realizações.*



**BOAS FESTAS!!!**



BY ARTES

# Homenagem à Marinha do Brasil

No dia 3 de dezembro o Círculo Militar de São Paulo realizou a tradicional solenidade em homenagem à Marinha do Brasil pelo transcurso do Dia do Marinheiro. Além das saudações de praxe a solenidade contou com uma magnífica apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais.

O evento capitaneado pelo presidente do Clube, Tenente-Coronel (Ref) Luiz Carlos P. de F. Bidart, foi prestigiado pelos associados e autoridades civis e militares de São Paulo. A presidente da Soamar-Campinas, Christiane Chuffi, acompanhada de uma comitiva de Soamarinos Campineiros prestigiou a solenidade.



# COMEMORAÇÃO DO DIA DO MARINHEIRO NO 8º DN

Na manhã do dia 14 de dezembro, na sede do comando do 8º Distrito Naval, foi realizada concorrida cerimônia comemorativa ao DIA DO MARINHEIRO.

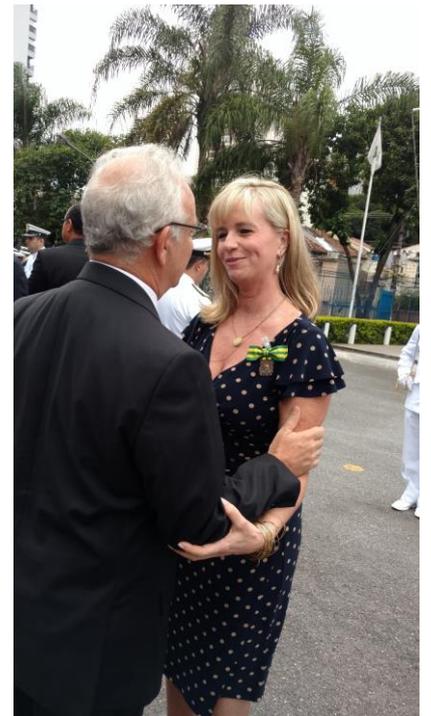
A cerimônia contou com a participação de autoridades civis e militares, bem como das diversas Soameres do Estado de São Paulo. A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, esteve presente.

Durante a cerimônia foi realizada a imposição da Medalha Mérito Tamandaré em diversas personalidades civis e militares, que prestaram relevantes serviços à Marinha do Brasil, no sentido de divulgarem ou fortalecerem as tradições da Marinha do Brasil, honrando os seus feitos ou realçando os seus vultos históricos.

O Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante CASTILHO, acompanhado da sua esposa Cristina, com muita simpatia conduziu as atividades.

Vivas à Marinha de TAMANDARÉ!





Em 11 de dezembro de 2015.

**ORDEM DO DIA Nº 6/2015**

Assunto: Dia do Marinheiro

A história nos ensina que o mar tem relevante papel na determinação do sucesso ou fracasso das civilizações. Geralmente, aquelas que, a seu tempo, melhor o utilizaram para o comércio e para a defesa foram as que lograram maior desenvolvimento relativo, sobrepujando as demais.

Para o Brasil, país totalmente dependente do mar, seja para realizar a maior parte de suas trocas comerciais com o mundo, seja para atender às suas necessidades energéticas ou ainda para a obtenção de alimentos, essas lições da história adquirem um significado concreto e essencial. Mesmo sem a pretensão de conquistas e domínio, temos de ser capazes, geração a geração, de garantir nossos interesses nos oceanos, permitindo a plena exploração de todas as possibilidades de uso que eles nos oferecem. Só sendo fortes sobre os mares seremos capazes de defender esses interesses.

Com este pensamento, a nação hoje reverencia o elo mais importante na construção da sua maritimidade. Aquele que, ao exercer um dos mais desafiantes e nobres ofícios existentes, dedica-se inteiramente ao serviço da Pátria e não poupa sacrifícios para cumprir sua missão: O Marinheiro!

Hoje, reverenciar os marinheiros é render um preito de gratidão a todos os homens e mulheres que servem na Marinha! Brasileiros ativos do uniforme que envergam, que cultuam valores e princípios, que desenvolvem seu trabalho de maneira discreta e quase sempre anônima e que orgulham-se de sua opção profissional e de todo o simbolismo que ela encerra.

Hoje, reverenciar os marinheiros é exaltar o Marquês de Tamandaré! Não por acaso o dia 13 de Dezembro foi escolhido para distinguir aqueles que fazem do mar sua profissão, sendo uma justa homenagem ao natalício do Almirante Joaquim Marques Lisboa. Homem simples, justo, leal e honesto, que, após mais de 66 anos de serviço ativo na Marinha, grande parte deles efetivamente embarcado, se considerava, no fim da vida, como ele mesmo deixou gravado em seu testamento, apenas um “velho marinheiro”.

Tamanho desprendimento nos leva, irremediavelmente, à reflexão sobre a importância de seu legado. Tendo vivido um período importante na formação do País, com a ocorrência de movimentos separatistas que visavam fracionar nosso território, seu reconhecimento como Herói da Pátria foi construído não somente pela sua capacidade de suplantar o inimigo ou de debelar revoltas, mas também por sua habilidade em construir consenso e unidade, com rara visão de País.

Os sentimentos que nortearam os ideais e as ações de nosso Patrono seguem nos movendo nos desafios de formação e preparo de uma Marinha que atenda aos anseios da sociedade e compatível com as dimensões que o Brasil adquire no cenário internacional.

Hoje, reverenciar os marinheiros é exaltar o mar! A fronteira do século XXI é um incomensurável patrimônio cuja exploração exige cuidados, em especial com a preservação ambiental. Por outro lado, ao ser um espaço de difícil ordenamento, a defesa da soberania e as chamadas novas ameaças seguirão demandando forte presença da Marinha para seu controle, exigindo meios navais e sistemas de vigilância modernos e eficazes.

Hoje, reverenciar os marinheiros é também exaltar aqueles que constituem a comunidade marítima! Os aquaviários e todos os que em terra labutam nessa complexa e interligada teia de atividades e que têm intrínseco e diário relacionamento com o mar, materializam, com seu trabalho, parte importante do progresso nacional e da vocação marítima brasileira.

Hoje, reverenciar os marinheiros é reconhecer aqueles que fortalecem e cultuam as tradições da Marinha do Brasil! Ao conceder a Medalha Mérito Tamandaré a autoridades, instituições e personalidades civis e militares, expressamos o sincero agradecimento pelo relevante trabalho de conscientização quanto à importância da Força Naval e da “Amazônia Azul” como indutores do desenvolvimento nacional.

Por fim, hoje, reverenciar os marinheiros é exaltar a Marinha do Brasil! A esteira de nossa navegação reflete muito mais do que uma extensa lista de fatos heróicos, reflete o perene comprometimento institucional com os interesses nacionais.

Essa inspiração segue movendo marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis a, navegando ou guarnecendo longínquos pontos de nosso vasto território ou mesmo no exterior, não esmorecerem no dever constitucional de garantir nossa soberania, de trabalhar pela segurança da navegação, de salvaguardar a vida humana no mar, de contribuir com o desenvolvimento nacional e de apoiar a política externa.

“Sou marinheiro e outra coisa não quero ser!”. Sóbria, pura, profunda e apaixonada síntese do que hoje celebramos! Forjada na alma de um verdadeiro nauta, esse tão bem expresso sentimento deve seguir nos motivando a cultivar o desejo e destemor em singrar os mares, adestrando-nos para o emprego real ou garantindo a estabilidade necessária para que todas as atividades que neles se realizem possam desfrutar de plenas condições de prosperidade.

Parabéns aos Marinheiros de hoje, de ontem e de sempre!

**EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA**

Almirante-de-Esquadra  
Comandante da Marinha

# ALMIRANTE TAMANDARÉ MAIS DO QUE UM EXEMPLO



Brasil país onde, diariamente, a imprensa amplia a lista de atos de corrupção e/ou malversação de dinheiro público. No Dia do Marinheiro nos cabe divulgar aspectos da vida ímpolita do patrono da Marinha do Brasil, Almirante TAMANDARÉ.

Em 1857, como Chefe de Esquadra, foi-lhe concedido licença com soldo simples para ir à Europa para tratar da saúde da sua esposa, senhora Maria Eufrásia, que necessitava fazer uma cirurgia. O governo brasileiro sabendo das suas qualidades profissionais e morais resolveu aproveitar a sua permanência na Europa para designá-lo para algumas missões.

Entre as missões estava:

- a contratação, na Bélgica, de 200 marinheiros para o serviço na Armada e operários e artífices para o estaleiro de Corumbá; e
- a contratação de estaleiros para a construção de 10 canhoneiras.

Como dominava inglês e francês visitou os estaleiros franceses e ingleses em busca do melhor custo benefício para o Brasil.

Na França no estaleiro Normand foram construídas as canhoneiras “Belmonte” e “Paranaíba”.

Na Inglaterra nos estaleiros Richard & Henry Green e no Pitcher foram construídas as canhoneiras: “Ibicuí”, “Itajaí”, “Mearim”, “Tietê”, “Araguari”, “Ivaí”, “Iguatemi” e “Araguaí”.

Estes navios ele supervisionou pessoalmente a construção e escolheu os maquinários a vapor da melhor qualidade fabricados na Bélgica, dando ao Brasil a supremacia naval na América do Sul. Estes meios navais foram postos à prova nos conflitos navais na bacia do prata.

Do segundo parágrafo ao anterior fizemos alguns comentários necessários ao entendimento do primeiro parágrafo complementado com o que se segue.

Na época era comum os estaleiros darem vultosas quantias aos intermediários que fechavam os contratos para as construções. O almirante Tamandaré recusou-se a receber a comissão que lhe correspondia revertendo-a para o pagamento do material que foi adquirido na Europa para a construção das canhoneiras “Anhambá” e “Tramandá” no Arsenal de Marinha da Corte.

**Tamandaré morreu pobre. Marinheiro padrão de honestidade e de dedicação a Pátria.**



A Soamar Campinas fez significativas homenagens ao Almirante TAMANDARÉ, Patrono da Marinha do Brasil, nos Boletins de DEZ/2012 e NOV/2013 e convida os leitores a relê-los em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos.htm>

A Soamar Campinas reverenciando a memória do Almirante Tamandaré homenageia os marinheiros de ontem, que fizeram história desde as lutas pela consolidação da independência, e os de hoje, que patrulham a Amazônia Azul garantindo os interesses do Brasil no mar.

Assista a vinheta oficial relativa ao Dia do Marinheiro

<https://www.youtube.com/watch?v=Me8gxd6cOGs>

**Viva a Marinha!**

# HINO DA MARINHA DO BRASIL

Qual cisne branco que em noite de lua  
Vai deslizando num lago azul.  
O meu navio também flutua  
Nos verdes mares de Norte a Sul.

Linda galera que em noite apagada  
Vai navegando num mar imenso  
Nos traz saudades da terra amada  
Da Pátria minha em que tanto penso.

Qual linda garça que aí vai cruzando os ares  
Vai navegando  
Sob um belo céu de anil

Minha galera  
Também vai cruzando os mares  
Os verdes mares,  
Os mares verdes do Brasil.  
Quanta alegria nos traz a volta  
À nossa Pátria do coração  
Dada por finda a nossa derrota  
Temos cumprido nossa missão.

DOBRADO " CISNE BRANCO"

Música: Primeiro-Sargento (Exército Brasileiro):Antonio Manoel do Espírito Santo

Letra: Primeiro-Tenente (Marinha do Brasil) Francisco Dias Ribeiro

<https://www.youtube.com/watch?v=bmvw8oe95o8> (clip da Marinha do Brasil)

<https://www.youtube.com/watch?v=baYLc9FVRbQ> (cantado por Dalva de Oliveira)



## PALAVRA DE ESCOTEIRO

**Gutemberg Felipe Martins da Silva**

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



### A FORMAÇÃO DO ADULTO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO!

Falamos em edições anteriores a respeito da formação que o jovem, dentro do Movimento Escoteiro (ME), trilha para alcançar suas conquistas.

Como o jovem, o adulto que chega através dos Ramos Escoteiros, ou seja, foi jovem dentro do Movimento ou o adulto que já chega com idade acima de 21 anos, necessita realizar diferentes cursos para se manter atualizado e preparado para atuar a frente dos jovens ou na direção de um Grupo.

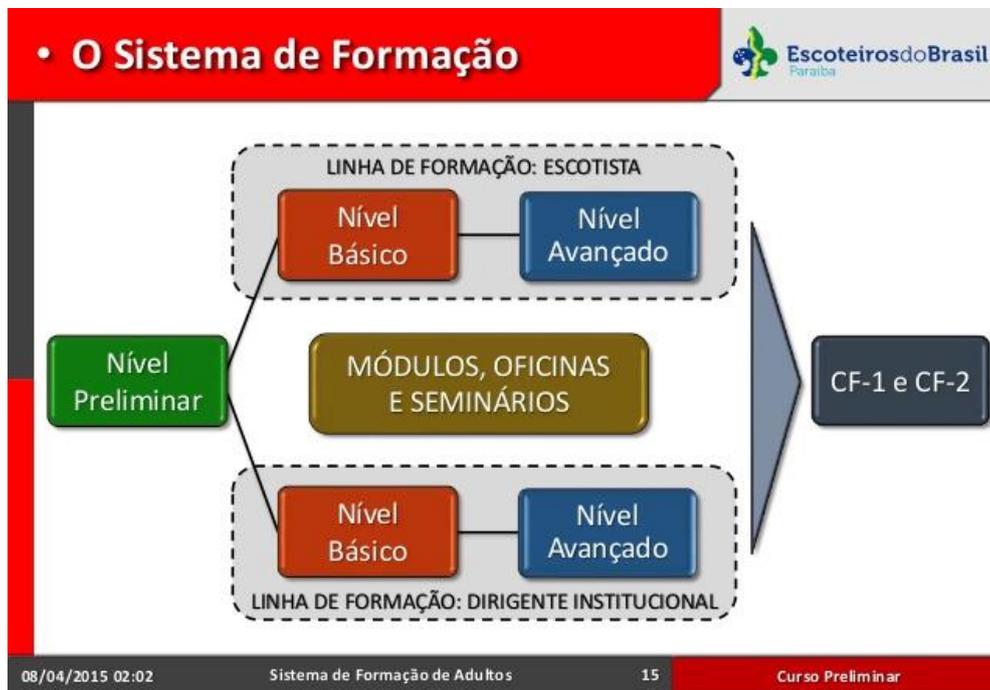
Para isso todos os adultos devem ser voluntários, e no início de cada ano assinam um Termo de Trabalho Voluntário, onde fica claro que não há qualquer remuneração por seu tempo, talento, comprometimento ou disposição em participar do ME.

O adulto chega no Grupo normalmente trazendo um jovem sob sua responsabilidade (filho, sobrinho, neto, enteado, etc) para participar e entre as idas e vindas acaba conhecendo um pouco das atividades e começa a participar como “Pai de Apoio”.

Quando contagiado passa a se dedicar a Alcateia (Ramo Lobinho), uma Tropa (Ramos Escoteiro e Sênior) ou Clã (Ramo Pioneiro) como Chefe Assistente. Alguns Pais de Apoio começam a ajudar na parte administrativa do Grupo e nesse ponto necessitam realizar seu primeiro curso de formação.

Por isso, a formação do adulto voluntário possui duas grandes linhas de atuação:

1. **Dirigente Institucional:** irá trabalhar na diretoria do Grupo Escoteiro, atuando nas áreas financeiras, administrativa ou Técnica.
2. **Escotista:** irá atuar junto aos jovens num dos Ramos que se identificar ou que haja necessidade.



Para as duas linhas há três Níveis de Formação:

1. **Curso Preliminar:** são passadas as orientações mínimas sobre o Movimento Escoteiro, tratando de sua história, seu fundador, suas saudações e etc. O Chefe neste nível passa a estar apto a atuar como Chefe Assistente de qualquer Ramo (se Escotista) ou atuar na Diretoria do Grupo (menos Diretor Técnico).
2. **Curso Básico:** se aprofunda os assuntos respeitando-se a linha de Formação. Leva o Chefe Escotista a poder liderar um Ramo (requisito mínimo para isso) e já permite que o Chefe Dirigente atue como Diretor Técnico. Ao final desse curso, o Chefe-aluno recebe o direito de usar o Anel de Gilwell. É o curso que alimenta o adulto voluntário a realizar “mais e melhor” na aplicação do Programa Escoteiro utilizando-se do Método Escoteiro.



3. **Curso Avançado:** esse curso além de aprofundar os assuntos ainda mais, irá capacitar o adulto voluntário a entender e conhecer toda a mística escoteira, passando a ser um responsável pelo Movimento, não mais num papel coadjuvante, mas com o peso e a responsabilidade de liderar e conduzir o ME, desde a Unidade Escoteira Local (que nada mais é que o Grupo Escoteiro ou uma Unidade Escoteira Autônoma) até ser o diretor presidente da própria Instituição União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Nesse curso a aluno tendo concluído com sucesso, passa a pertencer ao 1º Grupo Escoteiro de Gilwell, um Grupo Escoteiro virtual do qual faz parte todos os Chefes Escoteiros do mundo que possuam o Curso Avançado e que foi fundado pelo próprio Baden-Powell. Faz jus também a duas outras honrarias. O uso do Lenço de Gilwell, que traz um recorte do tartan do Clã McLaren e ao uso do colar de couro com duas contas de madeira, conhecido como Insígnia da Madeira (IM).



O concluinte do Curso Avançado passa a ser denominado simplesmente de IM ou Insígnia da Madeira e a ele cabe a direção da Instituição, como dito. Por isso sua formação não se encerra nesse ponto. Como IM ele pode/deve realizar o Curso de Formador I e II e com isso o passa a ser requisitado a participar das equipes de Formação como instrutor. Tendo sido nomeado para tal e dependendo do Nível ao qual realiza cursos, lhe é acrescentado mais um ou dois tacos em sua IM.

Assim, a Instituição União dos Escoteiros do Brasil se preocupa com a formação de seu adulto voluntário, sempre atenta a oportunidade de se realizar as melhores e mais seguras atividades para nossos jovens.

Essa linha de formação é geral para todas as três Modalidades Escoteiras, quais sejam, Básica, Mar e Ar, afinal, somos todos Escoteiros.

NÍVEL BÁSICO



Anel de Gilwell

NÍVEL AVANÇADO



Lenço do Grupo de Gilwell  
Colar com 2 contas

CF-1



Colar com 3 contas

CF-2



Colar com 4 contas

Ficou curioso do porquê do tartan do clã McLaren no lenço de Gilwell? E sobre a origem dos tacos no cordão do IM?? Continue apreciando nossa coluna Palavra de Escoteiro que você saberá!

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

**E por isso cantamos:**

*“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”.*

**Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil**

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

**Escoteiros do Mar!**



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR  
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva  
Coordenador Regional Modalidade do Mar  
Rua Maria Soares, 54  
Bairro São Bernardo  
Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55\* 139\*4181  
[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)  
[escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br](mailto:escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br)